

## UMA VIDA, MUITAS LUTAS: LUIZA HELENA BAIROS (1953-2016)

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira registrou avanços consideráveis no que se refere aos direitos humanos, ao combate às desigualdades sociais, aos preconceitos e às discriminações de gênero, classe social, raça/etnia e geração. No entanto, apesar dos ganhos impulsionados pelos movimentos sociais em suas articulações com o Estado, vários atrasos persistem no cenário nacional, amparados, infelizmente, em uma cultura política e econômica autoritária e elitista, herdeira dos valores escravagistas. São amplamente conhecidas as desigualdades de oportunidades de trabalho, de renda e de nível de escolaridade entre brancos/as e negros/as no país. Dados recentes, divulgados pela Organização das Nações Unidas (2013), ilustram a vulnerabilidade da população negra, revelando atrasos inexplicáveis em uma sociedade que se autodenomina democrática: os homicídios constituem a principal causa de morte de jovens do sexo masculino, principalmente entre negros (pretos e pardos); estes predominam também nos presídios; a mesma fonte destaca que as mulheres negras constituem as principais vítimas de mortes violentas, registrando-se, neste caso, um aumento de 54,0% de homicídios entre 2003 e 2013.

Esta situação seria, sem dúvida, pior ainda, não fosse a luta das organizações e lideranças dos movimentos negros e feministas contra esse contexto de flagrante injustiça. Entre os nomes das lideranças que se destacaram pela sua persistência e competência na definição de ações e de estratégias de resistência, destaca-se, sem dúvida, o de Luiza Helena Bairos, ministra da Secretaria de Políticas Públicas da Igualdade Racial (SEPPPIR) entre 2011 e 2014, falecida no dia 12 de julho do corrente, em Porto Alegre, aos 63 anos, em consequência de um câncer no pulmão. Seu corpo foi velado na Assembleia Legislativa da mesma cidade, no dia 14, em solenidade que reuniu representantes das lutas contra as desigualdades e o racismo.

Luiza nasceu em Porto Alegre, graduou-se em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizou o mestrado em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia e doutorou-se em Sociologia na Michigan State University. Atuou na Organização das Nações Unidas (ONU) entre 2001 e 2005, onde desenvolveu programas de combate ao racismo. O modo como vivenciou sua participação como militante feminista – ativista dos movimentos das mulheres negras, gestora e ministra, sua lúcida e instigante visão acerca da sua própria trajetória – encontra-se registrado na entrevista realizada pela cientista política Sonia Alvarez e publicada pela *Revista Estudos*



Esta obra está sob licença *Creative Commons*.

---

*Feministas* em 2012. Responsável por uma séria produção acadêmica, sempre na interface com a construção de propostas políticas, Luiza publicou, também, artigos na REF (1995), organizou um dos seus dossiês mais consultados (2002) e elaborou o Relatório da Sessão de Avaliação Final do I Encontro Brasileiro de Publicações Feministas, realizado em Florianópolis, em 2002(2003).

Sua parceria com nossa equipe se estendeu também à série de Seminários *Fazendo Gênero*, tendo atuado em mesas-redondas e, no último deles, realizado entre 16 e 20 de setembro de 2013, esteve presente na mesa-redonda de abertura na condição de Ministra, tendo proporcionado um apoio inestimável à realização do evento. Sua perda agrava ainda mais nosso sentimento de insegurança frente ao momento de incerteza e de instabilidade política que vivenciamos no país e que já se estende por dois anos, nos quais temos presenciado vários tipos de ataques aos direitos sociais e humanos, oriundos das trincheiras altamente conservadoras da política nacional. Ao mesmo tempo, a editoria da *Revista Estudos Feministas* intui que as ações que desenvolveu à frente da Seppir, tais como o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR), visando à implementação de políticas públicas de combate à discriminação da população negra através da promoção de igualdade de oportunidades, bem como seu combate persistente às formas de intolerância, servirão como fonte de inspiração constante para nossa geração e para as futuras. AXÉ, Luiza!

Luzinete Simões Minella, em 24 de julho de 2016.

## Referências

- ALVAREZ, Sonia E. "Feminismos e antirracismo: entraves e intersecções". Entrevista com Luiza Bairos, ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). *Revista Estudos Feministas*, v. 20, n. 3, p. 833-850, 2012.
- BAIROS, Luiza. "Nossos feminismos revisitados". *Revista Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, p. 458-463, 1995.
- BAIROS, Luiza (Org.). "Dossiê III - Conferência Mundial contra o Racismo". *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 1, 2002.
- BAIROS, Luiza. "Relatório da 3a. Sessão do I Encontro Brasileiro de Publicações Feministas". *Revista Estudos Feministas*, v. 11, n. 1, p. 302-304, jan/jun 2003.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. *População e Direitos: CIPD para além de 2014*. Brasília, agosto de 2013. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/UN-Position-Paper-Population-Rights.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2016.